

## &gt;&gt; CONFERENCISTAS

**Alexandre Mendonça** é professor da Faculdade de Educação da UFRJ, onde integra a equipe do programa de extensão Cinead e também a do núcleo de pesquisa Filosofias da Criação. Doutor em filosofia pela UFRJ e mestre em filosofia pela UERJ. Seus estudos atuais convergem para a crítica às instituições de ensino modernas e para o esboço de alternativas a partir de interferências inspiradas pela arte. Discute as contribuições da filosofia de Nietzsche para o campo da educação e seus desdobramentos em autores com Deleuze, Foucault e Derrida.

**Brigitte Vasallo** é escritora e ativista, com especial obsessão pela islamofobia de gênero e especial interesse pelas relações não monogâmicas como forma política. Docente do Mestrado de Gênero e Comunicação da UAB, assessora do programa Intimate do Centro de Estudos Sociais (CES) de Coimbra e autora da novela *Porno-Burka*. É colaboradora de numerosos meios de comunicação e faz parte dos coletivos Red Muçulmanas e Nasij, rede de inclusão do queer nas espiritualidades.

**Christian Ferrer** é sociólogo, ensaísta e professor na Universidade de Buenos Aires. Integra o corpo editorial da revista *Artefacto: Pensamientos sobre la técnica*. Publicou *Mal de ojo: Crítica de la violencia técnica* (2000), *Cabezas de tormenta: Ensayos sobre lo ingobernable* (2004), *El sufrimiento sin sentido y la tecnología* (2006), *Barón Biza: El inmoralista* (2007), *La mala suerte de los animales* (2009), *El entramado: El apuntalamiento técnico del mundo* (2011), *Camafeos* (2012), *La amargura metódica: Vida y obra de Ezequiel Martínez Estrada* (2014) e *Los destructores de máquinas y otros ensayos sobre técnica y nación* (2015), entre outros.

**Ercle Lissardi** nasceu em Montevideu em 1951, e exilou-se no México durante a ditadura militar uruguaia. Em 2011, recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio pelo livro *Porno y postporno*. Publicou mais de 20 títulos de ficção, tanto no Uruguai como na Argentina, todos com forte teor erótico. Entre eles, *Aurora lunar* (1996), *Interludio, interlunio* (1998), *Acerca de la naturaleza de los faunos* (2006), *Una como ninguna* (2008), *La diosa idiota* (2013) e *Los días felices* (2015), além do ensaio *La pasión erótica: del sátiro griego a la pornografía en internet* (2013).

**Fernando Santoro** é professor associado da UFRJ, foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da mesma universidade (2012-2015) e secretário-geral da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (2010-2011). Realizou pós-doutorado em filosofia em Paris IV Sorbonne (2000) e pós-doutorado sênior na École Normale Supérieure e na Universidade de Paris IV (2010-2011). Foi professor visitante na École Normale Supérieure de Paris (2010-2011 e 2013). Atualmente, é diretor de programa no Collège International de Philosophie (Paris).

**Hilan Bensusan** é filósofo, performer e atônito. Escreve sobre contingência, agência e existência: *Excessos e exceções* (2008), *Breviário de pornografia esquizotrans* (2010), *Heráclito: Exercícios de arqueologia* (2012), *Pacífico Sul* (2012), *Being up for grabs* (2016). Atua sobre comprimidos, cumprimentos e unguentos: *Elizabeth Costello: entre gêneros literais e literários* (2009), *Heráclitas* (2010), *Casamento com um poema de*

*Yechuda Amichai* (2013), *Desarmado* (2014), *MC Bicho Bicha* (2015). Filma sobre atentados, tentativas e tentações: *Não falo, danço* (2006), *Mulher-Bicha* (2006), *Assombrações* (2011), *Inarqueologias* (2012), *O andarilho no plano* (2013). Ensina e pesquisa no Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília/Université Libre de Bruxelles.

**Ieda Tucherman** é mestre e doutora em comunicação pela UFRJ e pós-doutora pelo Ircam - Centre Georges Pompidou (2003). Atualmente, é professora titular da UFRJ. Atua em teoria da comunicação, filosofia e estética, principalmente nos temas corpo, comunicação, tecnologia, subjetividade e cultura. Tem vários artigos publicados e o livro *Breve história do corpo e de seus monstros*, da Coleção Passagens, Editora Vega, Lisboa (1999-2004). Coordena o grupo de pesquisa Imaginário Tecnológico no programa de pesquisa e pós-graduação da ECO da UFRJ.

**Joel Birman** possui graduação em medicina pela UFRJ (1971), é mestre em filosofia pela PUC-Rio (1976) e em saúde coletiva pela Uerj (1979), doutor em filosofia pela USP (1984) e realizou seu pós-doutorado na Université Paris VII, onde foi aprovado em banca para *directeur d'étude en sciences humaines*. Desde 1991, é professor titular e pesquisador da UFRJ, no programa de mestrado e doutorado em teoria psicanalítica. Professor-adjunto do Instituto de Medicina Social da Uerj desde 1986, atua no mestrado e doutorado em saúde coletiva. Seus principais temas são psicanálise, história e filosofia das ciências e da saúde, feminilidade e sujeito.

**Larissa Pelúcio** é professora de antropologia na graduação e pós-graduação da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), *campi* Bauru e Marília, São Paulo. Doutora em ciências sociais (UFSCar), autora do livro *Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids* e líder do grupo de pesquisa *Transgressões: Corpos, Gêneros, Sexualidades e Mídias Contemporâneas*. Concentra suas pesquisas na tríade masculinidades contemporâneas, tecnologias comunicacionais e afetos.

**Maria Cristina Franco Ferraz**, mestre em letras pela PUC-Rio e doutora em filosofia pela Sorbonne, com três pós-doutorados em Berlim, é professora titular de teoria da comunicação da ECO/UFRJ e pesquisadora do CNPq. Foi professora visitante nas universidades de Paris 8, Richmond, Perpignan, Nova de Lisboa e Saint Andrews. Publicou os livros: *Nietzsche, o bufão dos deuses* (Rio:Paris), *Platão: as artimanhas do fingimento* (Rio:Lisboa), *Nove variações* sobre temas nietzschianos, *Homo deletabilis - corpo, percepção, esquecimento: do século XIX ao XXI* (Rio:Paris) e *Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada*.

**Peter Pál Pelbart** é professor no Departamento de Filosofia e no Núcleo de Estudos da Subjetividade da Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. Possui graduação em filosofia pela Sorbonne (Paris IV, 1983) e doutorado em filosofia pela USP (1996). Trabalha com filosofia contemporânea, atuando principalmente com os seguintes temas: tempo, loucura, subjetividade, biopolítica. Estudioso da obra de Gilles Deleuze, traduziu para o português *Conversações, crítica e clínica* e parte de *Mil platôs*. É membro da Cia. Teatral Ueinzz.

FIGUE POR DENTRO  
STAY IN THE LOOP

museudeartedorio.org.br  
twitter/museuarterio  
facebook/museudeartedorio  
instagram/museudeartedorio

EXPOSIÇÕES  
EXHIBITIONS

## Horários de visitação

Visiting hours  
ter-dom (incluindo feriado)  
> 10h às 18h (acesso até 17h)  
tue-sun (including holidays)  
> from 10am to 6pm (access until 5pm)

## DOMINGO NO MAR

SUNDAY AT MAR  
Entrada gratuita no último domingo de cada mês.  
Uma parceria com a Souza Cruz.  
Free admission on the last Sunday of each month.  
A partnership with Souza Cruz.

## INGRESSOS

ADMISSION  
R\$ 8 | R\$ 4 (meia-entrada/half-price)  
ter - gratuito | tue - free admission

Alvará de licença para este estabelecimento, de 28/2/2013, nº processo 04.614.835/2012

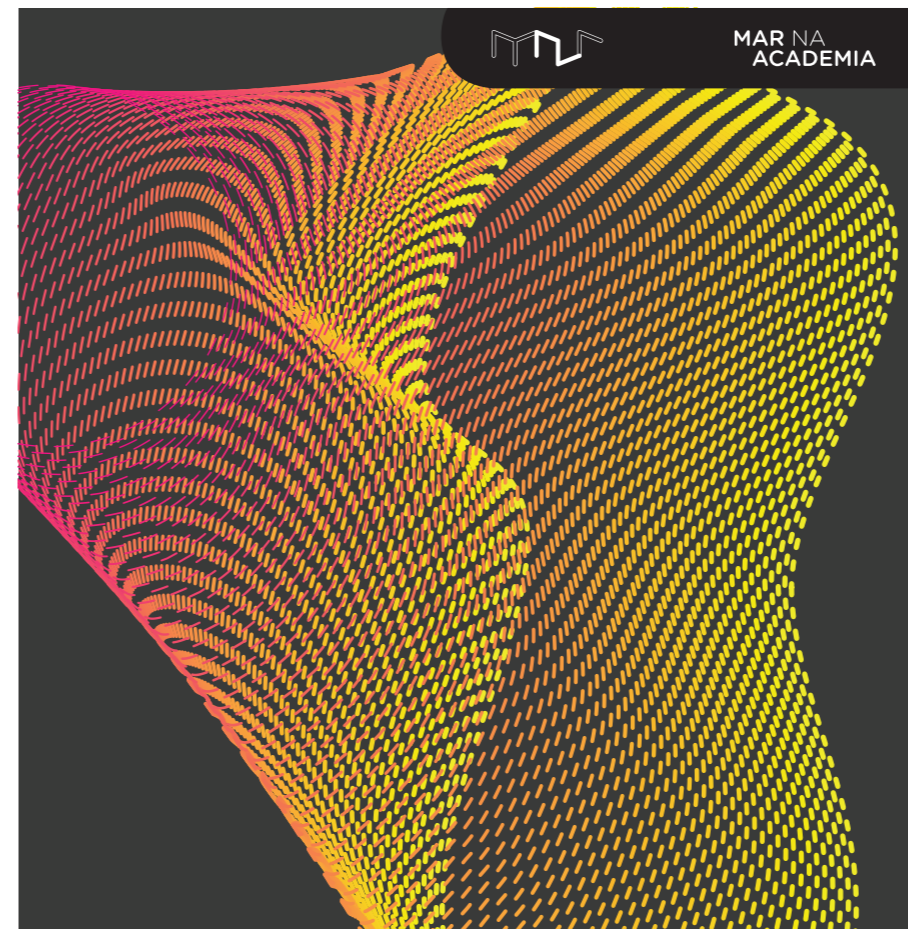
INICIATIVA E ORGANIZAÇÃO



COREALIZAÇÃO



APOIO SEMINÁRIO



Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e Lei Municipal de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro apresentam

## SEMINÁRIO INTERNACIONAL EROS E DIONISO: AMOR E SEXUALIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

## &gt;&gt; PROGRAMA MAR NA ACADEMIA

O programa MAR na Academia foi criado em 2012 e integra as atividades da Escola do Olhar. O objetivo é estimular a participação da universidade no projeto do Museu de Arte do Rio de promover a inscrição da arte na esfera pública, no âmbito da região metropolitana do Rio de Janeiro, com ênfase nas relações entre museu e educação e no fortalecimento da cidade como centro de reflexão teórica. Entre os valores, estão a liberdade de expressão e o respeito à autonomia universitária, o processo de emancipação cultural e a independência das atividades da crítica e da historiografia com relação ao Estado e ao mercado.

A Escola do Olhar realiza parceria com universidades, instituições museológicas, ONGs e programas de educação não formal, construindo espaços de pesquisa, seminários, workshops e cursos. Em torno de uma agenda prioritária comum, o projeto de nosso museu objetiva o intercâmbio nacional e internacional e a cooperação entre os centros de pós-graduação em arte, estética e cultura visual. Busca-se o envolvimento de amplos setores da sociedade nessas atividades acadêmicas, incentivando a participação de professores e estudantes universitários em projetos da área curatorial e educacional do MAR.



Vera Chaves Barcellos  
*Epidemic scapes, 1977-2014*  
Impressão sobre papel  
Col. MAR - Fundo Funarte

## &gt;&gt; O SEMINÁRIO

Este encontro interdisciplinar reúne pesquisadores de formações variadas, tanto nacionais como estrangeiros, que têm refletido com ousadia a respeito do erotismo na contemporaneidade.

Nas últimas décadas, um conjunto de transformações históricas vem afetando os modos com que nos vinculamos aos outros. Ao convocar essas duas figuras míticas da nossa tradição ocidental, Eros e Dioniso, pretendemos explorar este assunto tão complexo como instigante, que suscita interesse em diversas áreas de conhecimento, com foco especial na comunicação, em diálogo com a antropologia, a psicologia, a filosofia e as artes.

O seminário internacional "Eros e Dioniso: amor e sexualidade na cultura contemporânea", organizado por Paula Sibilla e Marianna Ferreira Jorge, é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Museu de Arte do Rio (MAR), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com o apoio da FAPERJ.



Pablo Lobato  
*Muda (Ameixa, #3), 2016*  
Impressão de tinta mineral em papel de algodão, moldura de madeira, vidro e semente de ameixa [detalhe da obra]  
Col. do artista

## >> PROGRAMAÇÃO

### 14/9 | QUARTA-FEIRA

#### >> 14h às 14h30min

Introdução  
Boas-vindas do Museu de Arte do Rio  
Apresentação geral de **Paula Sibília**

#### >> 14h30min às 15h30min

Eros, Poros: pele e desejo  
**Maria Cristina Franco Ferraz**

#### >> 15h45min às 16h45min

O Dioniso extemporâneo  
de Nietzsche  
**Alexandre Mendonça**

#### >> 17h às 18h

Europa: relações abertas,  
fronteiras fechadas  
**Brigitte Vasallo**

### 15/9 | QUINTA-FEIRA

#### >> 14h às 15h

Eros e Dioniso: em busca de uma  
filosofia em delírio  
**Fernando Santoro**

#### >> 15h15min às 16h15min

Eros ocidental: entre o paradigma  
amoroso e o fáunico  
**Ercole Lissardi**

## >> CONFERÊNCIAS

### 14/9 | QUARTA-FEIRA

#### >> 14h às 14h30min

Introdução  
Boas-vindas: Museu de Arte do Rio  
Apresentação geral: **Paula Sibília**

#### >> 14h30min às 15h30min

Eros, Poros: pele e desejo  
**Maria Cristina Franco Ferraz**

#### >> 14h às 15h

A anorexia do engajamento  
e o kit erotismo  
**Ieda Tucherman**

#### >> 15h15min às 16h15min

Masculinidades contemporâneas:  
negociações dos desejos em  
aplicativos móveis  
**Larissa Pelúcio**

#### >> 16h30min às 17h30min

Narcisismo na contemporaneidade  
**Joel Birman**

#### >> 17h45min às 19h

Erotex e Dyonisina: amor  
e sexualidade na farmácia  
contemporânea  
**Hilan Bensusan**

### 17h às 18h

Europa: relações abertas, fronteiras fechadas  
**Brigitte Vasallo**

#### >> 17h45min às 19h

Eros, Poros: pele e desejo  
**Maria Cristina Franco Ferraz**

### 15/9 | QUINTA-FEIRA

#### >> 14h às 15h

Eros e Dioniso: em busca de uma filosofia em delírio  
**Fernando Santoro**

Os discursos dos convivas de *O banquete* de Platão são encômios a Eros, que é decisivo para a definição de filosofia. Mas Eros e Afrodite não são os únicos deuses em *O banquete*. O título grego do diálogo, *Sympósion*, significa beber junto. Beber vinho. Todo simpósio celebra Dioniso, e o deus não é esquecido. Eros e Dioniso aparecem juntos na filosofia pela primeira vez em uma fala do diálogo. A filosofia é uma busca erótica, segundo Sócrates em *O banquete*, que Foucault, em sua *História da sexualidade*, usou para definir a estética da existência. É também uma atividade de decifração apolínea, como o mesmo Sócrates nos mostra na *Apologia*, a função hermenêutica que Colli explora na sabedoria grega. Poderíamos dizer, também a partir de Platão, que a filosofia é ainda uma atividade delirante e dionisiaca? | **Mediação: Maurício Lissovsky**

#### >> 15h15min às 16h15min

Eros ocidental: entre o paradigma amoroso e o fáunico  
**Ercole Lissardi**

Uma das tradições mais antigas e sólidas da cultura ocidental, tanto no pensamento como na arte, refere-se ao amor. Mas esse paradigma amoroso não é o único que tem se ocupado de refletir acerca da atração erótica no Ocidente. Existe outro paradigma, outra tradição de sensibilidade, cuja definição ainda não foi tentada e que, por isso, como tradição com uma lógica e uma consciência próprias, é culturalmente invisível. O que caracteriza esse outro paradigma, o fáunico, é privilegiar o apetite sexual, o desejo, a curiosidade erótica, a volup-

tuosidade como vetores extremamente enriquecedores da peripécia humana. A perpétua voracidade sexual, constantemente satisfeita, é o caminho do nirvana que predica e ao qual aspira. | **Mediação: Beatriz Jaguaribe**

#### >> 16h30min às 17h30min

Saturação gregária, solidão povoada  
**Peter Pál Pelbart**

Num contexto de crescente conectividade, frente a novos mecanismos de captura do desejo e de monitoramento subjetivo, que prolongam a intuição nietzschiana de nosso gregarismo atávico, seria preciso debruçar-se sobre modalidades de suspensão, hiato, desplugagem. Blanchot evocava uma relação fundada na distância não recíproca, Deleuze reivindicava a solidão povoada e os vacúolos de silêncio, mas experimentações atuais parecem apontar para modalidades ainda mais inauditas de êxodo e (des)conexão. | **Mediação: Ilana Feldman**

#### >> 17h45min às 19h

Labirinto para dois: tecnologias do amor e do desamor  
**Christian Ferrer**

A formação de um casal sempre teve como pressuposto dificuldades de seleção e rituais específicos de cortejo. Já isso pressupõe a entrada em um labirinto. Os assim chamados “*dating apps*” prometem agora organizar os corredores intermediários e favorecer a confluência dos *partenaires*. Em uma segunda etapa – a convivência matrimonial – e, com o passar do tempo, a coabitação do casal enfrenta os dilemas da deserotização, dando lugar a todo tipo de serviços e assessorias que buscam manter em funcionamento a “máquina de gestão conjugal”. Mas a ânsia por liberdade e a demanda de segurança dão forma a uma “jaula voluntária”: um segundo labirinto. Talvez como efeito imprevisível das rebeliões subjetivas do último meio século, o imperativo de exclusividade afetiva e sexual nos casais produz um mal-estar contínuo, difícil de diluir, porque colidem a multiplicação de possibilidades existenciais com modos de coexistência matrimonial pouco flexíveis, sem contar com a importância assumida pelo “capital erótico” pessoal como garantia de afincamento e triunfo neste mundo. Tais paradoxos dão forma a uma armadura invisível, mas eficaz para os afetos. E ninguém parece saber como sair de um labirinto. | **Mediação: Paula Sibília**

### 16/9 | SEXTA-FEIRA

#### >> 14h às 15h

A anorexia do engajamento e o kit erotismo  
**Ieda Tucherman**

Sintomas dos nossos tempos: vivemos relações amorosas atravessadas de ansiedade e insegurança pela dificuldade de conciliar o desejo contraditório de autonomia e os vínculos. A solução indicada é inteligente e perversa: nossos amores devem ser flexíveis. Contudo, as marcas de consumo propõem e buscam nossa fidelização. “Eu amo Dior!”. Ao mesmo tempo, aparece o novo “kit erotismo” composto de lojas de lingerie provocantes, seriados como *Sex and the city*, livros pornô-mamãe de sucesso retumbante também no cinema, como *Cinquenta tons de cinza*, aulas de pompoarismo sugeridas pelas amigas descoladas e uma explosão de *gadgets* nos sex shops da internet. Estes são agora os novos componentes de uma sexualidade feminina em relação à qual têm efeito pedagógico, sendo suportes de certa independência ao mesmo tempo que “transformam” as mocinhas mais recatadas em profissionais do sexo num certo imaginário de consumo. | **Mediação: Mariana Baltar**

#### >> 15h15min às 16h15min

Masculinidades contemporâneas: negociações dos desejos em aplicativos móveis  
**Larissa Pelúcio**

Esta palestra apresenta uma discussão ético-metodológica a partir de pesquisa sobre masculinidades contemporâneas, tecnologias e afetos, com foco em dois aplicativos móveis para fins de relacionamentos amorosos/sexuais, nos quais atuaram como colaboradores homens nascidos entre 1945 e 1986. Na dinâmica de encontros online marcada por “curtidas”, “charmes” e “crushs”, a autora foi levada a negociar segredos, desejos e afetos com interlocutores que em geral se mostraram disponíveis para a colaboração, não sem “testar” o desejo da pesquisadora. A etnografia online dessa investigação se soma às análises sobre a emergência de uma nova ética emocional associada ao mercado sexual e amoroso contemporâneo, tomando como referencial teórico os estudos de gênero e sexualidade, bem como os de mídias digitais e subjetividades a partir de uma perspectiva socioantropológica. | **Mediação: Fernanda Cupolillo**

### 16h30min às 17h30min

Narcisismo na contemporaneidade  
**Joel Birman**

Esta conferência relaciona a expansão narcísica da subjetividade contemporânea com o incremento da arrogância, a partir de uma aproximação entre Freud e a leitura de Foucault sobre o neoliberalismo. | **Mediação: Marianna Ferreira Jorge**

#### >> 17h45min às 19h

Erotex e Dyonisina: amor e sexualidade na farmácia contemporânea  
**Hilan Bensusan**

Amor e sexualidade estão disponíveis. Trata-se sempre de reconhecer a embalagem. As embalagens dependem dos rótulos. Nos aterros sanitários as máquinas desejanter são acopladas sem as embalagens. Nas farmácias, cada princípio ativo está dosado. Jabês conta que um sábio dizia que a necessidade leva sempre a uma outra necessidade. | **Mediação: Alexandre Mendonça**



**Maria Martins**  
*O Impossível III*, 1945  
Bronze  
Col. Museu de Arte Moderna (MAM/RJ)